



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 27 nº 311 | MAIO - 2021
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**MAIO
2021**





Seca e custos de produção em alta impulsionam preços no campo

Por Natália Grigol

Pesquisas — ainda em andamento — do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, apontam para um cenário de oferta limitada de leite no campo devido ao clima seco e à elevação dos custos de produção. Assim, a expectativa é de que o movimento de valorização ganhe força já no pagamento de maio (que se refere à captação de abril), de modo que, na Média Brasil, os preços devam ultrapassar o patamar de R\$ 2,00/litro.

Como é de se esperar, o menor volume de chuvas nesta época do ano diminui a disponibilidade e a qualidade das pastagens, afetando negativamente a alimentação volumosa do rebanho e a produção de leite. Com a oferta reduzida, observa-se a elevação sazonal dos preços no campo entre março e agosto. Contudo, neste ano, a seca tem sido mais intensa, atingindo com gravidade importantes bacias leiteiras do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País. Além das pastagens, a falta de chuvas tem diminuído também a produtividade das lavouras de milho e a qualidade da silagem de produtores de leite.

Para agravar a situação, os custos de produção vêm registrando altas consecutivas. Insumos importantes para a produção de volumoso, como adubos e fertilizantes, são importados, e a desvalorização cambial tem elevado as cotações desses produtos. Ao mesmo tempo, os custos com concentrado continuam elevados, refletindo a menor disponibilidade de grãos no mercado interno (ver seção Custos, na página 7, e seção Milho e Farelo de Soja, na página 9).

Assim, mesmo com a valorização do leite no campo, a margem do produtor tende a continuar prejudicada. A dificuldade em manter a atividade rentável tem levado muitos produtores a aumentar o abate de vacas, uma vez que as cotações no mercado de corte estão atrativas. Contudo, o descarte de vacas é um indicador de que a produção de leite deve demorar a se elevar, mes-

mo diante do estímulo dos preços, o que deve reforçar o cenário de limitação da oferta nos próximos meses.

Além disso, como já se tem observado, a desvalorização do Real frente a outras moedas tem limitado as importações de lácteos, favorecendo a maior competição entre indústrias pela matéria-prima (ver seção Mercado Internacional, na página 6). Como reflexo, o preço do leite no mercado spot de Minas Gerais subiu 1,7% entre a primeira e a segunda quinzena de abril e mais 7,5% na primeira quinzena de maio (atingindo a média de R\$ 2,20/litro).

A oferta limitada de leite impactou negativamente os estoques de derivados lácteos nas indústrias e atacados em abril. A pesquisa do Cepea realizada com apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostrou que os laticínios têm conseguido repassar a alta da matéria-prima aos derivados. No entanto, o menor poder de compra do consumidor e a pressão dos canais de distribuição limitaram maiores valorizações (ver seção Derivados, na página 5). É importante frisar que o aumento do desemprego, a elevação da inflação e o avanço da pandemia têm fragilizado a demanda, o que pode frear a intensidade da valorização do leite no campo, mesmo no contexto de baixa disponibilidade e custos elevados.

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Rodolfo Jordão, Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista e André Souza.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Natália Correr Ré, Thais Bragion Bertoloti, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro e Maria Clara de Faveri.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

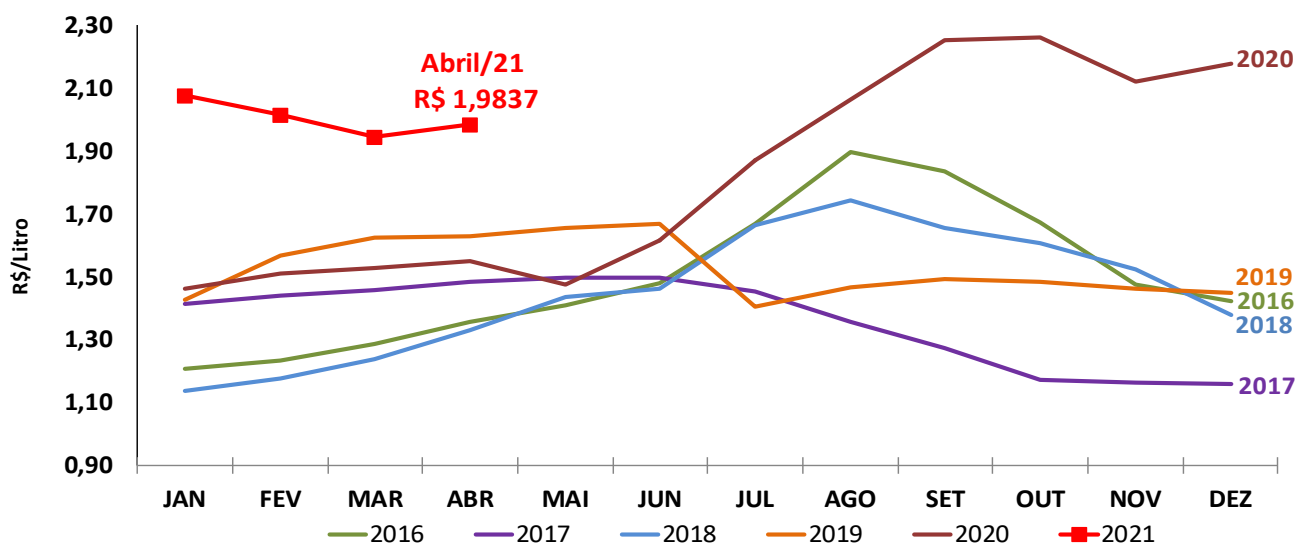
**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
mar-20	-4,35%
abr-20	-0,61%
mai-20	-0,23%
jun-20	4,55%
jul-20	5,94%
ago-20	3,88%
set-20	3,08%
out-20	-0,58%
nov-20	1,54%
dez-20	1,26%
jan-21	-4,46%
fev-21	-4,55%
mar-21	-3,68%
Acumulado	1,03%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em ABRIL/21 referentes ao leite entregue em MARÇO/21 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,7677	1,9131	2,0849	0,97%
SC	Média Santa Catarina	1,8513	1,9615	2,0413	2,59%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,6899	2,0917	2,1752	1,28%
	Oeste Paranaense	1,7461	1,9344	1,9985	3,27%
	Média Paraná	1,7244	1,9208	2,0780	3,03%
SP	São José do Rio Preto	1,7784	1,9618	2,2250	1,14%
	Campinas	1,7089	1,8601	*	0,58%
	Média São Paulo	1,7920	1,9871	2,1744	2,79%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,8172	2,1264	2,2815	4,64%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,8099	2,0337	2,1447	2,86%
	Vale do Rio Doce	1,7470	1,8389	1,9176	1,88%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,6811	1,9414	2,1541	3,01%
	Zona da Mata	1,6982	1,8608	2,0970	1,77%
	Média Minas Gerais	1,7552	2,0074	2,1820	2,53%
GO	Sul Goiano	1,7512	1,9463	2,1019	2,39%
	Média Goiás	1,7886	1,9819	2,1477	2,21%
BA	Média Bahia	1,7495	1,8817	2,1148	-1,56%
	MÉDIA BRASIL	1,7657	1,9837	2,1613	2,34%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,8319	2,1177	2,2730	1,46%
ES	Média Espírito Santo	1,7216	1,8657	1,9760	-1,20%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,5453	1,6908	-	1,37%
CE	Média Ceará	-	-	-	-
PE	Média Pernambuco	*	*	*	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Valorização da matéria-prima mantém preços dos derivados em alta

Por Beatriz Pina e Juliana Santos

Os preços dos derivados lácteos comercializados no atacado de São Paulo apresentaram alta pelo segundo mês consecutivo, devido à valorização da matéria-prima. O leite UHT teve média de R\$ 3,07/litro, enquanto o leite em pó fechou a R\$ 21,56/kg em abril, aumentos de 0,99% e de 1,92% em relação a março/21, respectivamente. O preço do queijo muçarela também subiu no mercado atacadista de São Paulo, com média de R\$ 21,64/litro, acréscimo de 3,74% no mesmo comparativo.

De acordo com pesquisas diárias realizadas pelo Cepea com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), os preços dos derivados em abril/21 estão maiores que no mesmo período de 2020. O leite UHT, o queijo muçarela e o leite em pó se valorizaram 0,1%, 13,1% e 24,3%, respectivamente, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de abril/21).

Segundo colaboradores do Cepea, houve pressão dos canais de distribuição por preços mais atrativos; porém, o alto preço da matéria-prima levou as indústrias a reajustarem os valores dos produtos lácteos. Assim, e considerando-se o menor poder de compra do consumidor, devido aos impactos da pandemia, os estoques dos laticínios se mantiveram baixos para

evitar margens negativas diante das incertezas de mercado.

MAIO – Na primeira quinzena do mês, as cotações dos derivados lácteos se mantiveram em alta, por causa do aumento nos preços do leite pagos ao produtor. Essa valorização, por sua vez, se deve principalmente aos altos valores dos insumos agrícolas e ao período de entressafra. Na parcial do mês (de 1º a 17 de maio), as cotações do leite UHT e do queijo muçarela registraram médias de R\$ 3,16/litro (+2,9% em relação ao mês anterior) e de R\$ 22,65/kg (+4,7%), respectivamente. Quanto ao leite em pó (400g), por outro lado, a média foi de R\$ 23,23/kg, com baixa de 0,4%.

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de abril/2021)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preço em ABRIL/21	Variação real (%) em relação a ABRIL/20	Variação real (%) em relação a MARÇO/21
Leite UHT	R\$ 3,0713/litro	0,13%	0,99%
Queijo Muçarela	R\$ 21,6410/kg	13,07%	3,74%
Leite em pó	R\$ 21,3139/kg	24,30%	1,92%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de abril/21 em relação a março/21

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	mar	abr	%	mar	abr	%	mar	abr	%	mar	abr	%	mar	abr	%	mar	abr	%
Leite pasteurizado	3,02	3,01	-0,47%	2,82	2,74	-2,59%	2,86	2,87	0,13%	-	-	-	2,85	2,96	3,91%	2,94	2,94	0,19%
Leite UHT	3,36	3,30	-1,99%	2,92	2,90	-0,65%	3,17	3,16	-0,23%	3,25	3,35	2,97%	2,71	3,08	13,72%	3,17	3,22	1,67%
Queijo prato	25,33	25,00	-1,32%	26,35	26,79	1,68%	23,86	24,44	2,43%	24,38	23,48	-3,70%	24,59	24,21	-1,55%	25,04	25,06	0,10%
Leite em pó int. (400 g)	21,02	21,69	3,14%	-	-	-	20,99	21,84	4,03%	21,93	23,49	7,08%	23,53	23,45	-0,35%	22,25	22,72	2,11%
Manteiga (200 g)	32,14	32,82	2,14%	28,38	28,43	0,20%	29,59	28,64	-3,22%	30,66	32,36	5,56%	29,02	29,61	2,02%	30,09	30,48	1,30%
Queijo muçarela	22,94	22,58	-1,56%	25,02	25,18	0,64%	23,00	22,18	-3,56%	22,92	21,50	-6,20%	21,40	21,55	0,67%	22,88	22,78	-0,44%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de abril/2021.



Câmbio elevado reduz importações pela metade em abril

Por Munira Nasrallah e Juliana Santos

As importações brasileiras de produtos lácteos totalizaram 7,3 mil toneladas em abril, a metade do volume registrado em março. Esse cenário se deve ao elevado patamar da moeda norte-americana, que teve média de R\$ 5,54 em abril. Outro fator atrelado ao menor volume de compras de lácteos foi o aumento das cotações no mercado internacional.

As vendas de leite em pó somaram 3,3 mil toneladas (representando 45,2% do total importado), 61,4% inferior ao registro de março/21. Os queijos e o soro de leite, representando 25,2% e 18% na mesma sequência, também apresentaram redução no volume negociado, totalizando 1,8 mil e 1,3 mil toneladas, volumes 24,5% e 40,8% inferior ao registro de março/21.

Já as exportações nacionais mais que dobraram em abril frente ao mesmo período de 2020, somando 4,9 mil toneladas de produtos lácteos. Os altos patamares do dólar frente ao Real favoreceram esse cenário, mesmo com oferta limitada de matéria-prima no mercado doméstico.

De acordo com dados da Secex, o leite em pó apresentou a maior participação (de 40,9%) no volume negociado em comparação com os outros derivados. Em abril, a quantidade embarcada foi de 2 mil toneladas, a maior desde novembro/2017, com altas expressivas de 12.521% em relação ao mês anterior e de 13.407% na comparação anual. O preço médio do produto exportado foi de US\$ 3,95/kg.

BALANÇA COMERCIAL – O déficit na balança comercial se reduziu expressivos 70% de março para abril, totalizando US\$ 11,4 milhões, o mais baixo dos últimos cinco anos. Em volume, o déficit foi de 2,4 mil toneladas, 78% inferior ao observado em março. Esse cenário se explica pela menor diferença entre os volumes exportados e importados: entre março e abril, a quantidade importada diminuiu pela metade, enquanto a embarcada aumentou 44%.

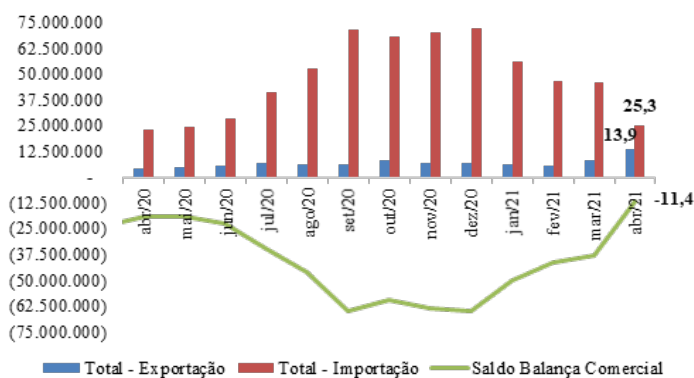
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - ABRIL/21

Produto	VOLUME (tonelada)	ABR/21 - MAR/21	Participação no total importado em ABR/21	ABR/20 - ABR/21
Total	7.334	-49,3%	-	18,8%
Leite em pó (integral e desnatado)	3.313	-61,4%	45,2%	-1,8%
Queijos	1.846	-24,5%	25,2%	26,7%
Soro de leite	1.319	-40,8%	18,0%	25,1%
Manteiga	605	-32,9%	8,2%	452%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - ABRIL/21

Produto	VOLUME (tonelada)	ABR/21 - MAR/21	Participação no total exportado em ABR/21	ABR/20 - ABR/21
Total	4.885	44,1%	-	142,3%
Leite condensado	765	-26,8%	15,7%	10,9%
Creme de leite	564	-12,7%	11,6%	51,4%
Queijos	397	-23,7%	8,1%	84,9%
Leite fluido	340	-19,5%	7,0%	-19,2%
Leite em pó (integral e desnatado)	1.997	12.521%	40,9%	13.407%

Gráfico 1 - Exportações e importações de lácteos (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalc/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.



Pelo 20º mês consecutivo, abril confirma tendência de alta dos custos

Por Caio Monteiro

O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira registrou alta de 0,48% em abril, o 20º mês consecutivo de aumento nos custos de produção do setor. No acumulado de 2021, a “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP) já subiu 8,01%. Em abril, o estado de Goiás foi o que registrou a maior elevação nos custos, de 1,05%. Essa alta esteve atrelada às valorizações dos suplementos minerais e dos concentrados. Na “média Brasil”, a suplementação mineral também foi o grupo que mais se elevou no mês, com alta de 1,26%.

Segundo colaboradores do Cepea, a alta nos preços dos suplementos minerais refletiu a valorização do fosfato, matéria-prima importada e componente importante das misturas minerais. Até o momento, os suplementos minerais acumulam alta de 6,57% no ano, e os estados que apresentaram as maiores elevações foram GO (+4,22%), Bahia (+2,37%) e Minas Gerais (+2,47%).

O produtor de leite também perdeu poder de compra em relação ao milho – pelo quarto mês seguido. Em abril, foram necessários 48,97 litros de leite para a aquisição de uma saca de 60 kg do cereal, a relação

de troca mais desfavorável ao produtor desde janeiro de 2011. Esse cenário é resultado da forte valorização do cereal em relação à receita do produtor de leite.

Os preços dos alimentos concentrados subiram 0,35% em abril e 7,79% no acumulado do ano, diante da valorização das matérias-primas no mercado. Em abril, o Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA – Paranaguá da soja teve média de R\$ 177,10, aumento de 2,95% em relação à de março de 2021. Para o milho, o Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA teve média de R\$ 97,15, alta de 5,81% na mesma comparação.

No dia 1º de maio, começou a primeira etapa da vacinação de 2021 contra febre aftosa nos estados onde a vacina ainda é obrigatória. O mês é geralmente marcado pela movimentação de produtores nas casas agropecuárias, que aproveitam para repor os estoques de medicamentos das propriedades. Os custos com esses insumos também subiram em 2021, e, na “média Brasil”, os grupos dos medicamentos que mais se valorizaram no período foram os de controle parasitário (+6,56%) e os antimastíticos (+5,58%).



Foto: Bento Viana/Senar

**Se tem
Bovigold®,
tem leite
de qualidade
e lucro para
o produtor.**



Se tem Bovigold®, tem uma linha para todas as categorias de bovinos de leite, da cria e recria, passando pelos períodos pré-parto, pós-parto e produção de leite. Tem soluções que proporcionam aumento do desempenho reprodutivo e lucratividade na atividade leiteira.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam



Uma marca  DSM



MILHO: Com restrição de oferta, Indicador supera os R\$ 100/sc

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Preocupados com o baixo volume de chuvas desde abril, produtores têm limitado a oferta, enquanto compradores com necessidade de repor estoques de curto prazo acabam cedendo aos maiores preços. Esse cenário fez com que os valores superassem os R\$ 100,00/saca de 60 kg na primeira quinzena de maio em muitas regiões acompanhadas pelo Cepea.

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referente à região de Campinas (SP), subiu 1,6% no acumulado de maio (até o dia 14), fechando a R\$ 101,34/saca de 60 kg no dia 14. Neste caso, as altas só não foram mais intensas pois, com o andamento da colheita em algumas áreas do sul paulista, agricultores estão mais flexíveis nos valores.

Considerando-se a média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações

recebidas pelo produtor (mercado de balcão) avançaram 1% entre 30 de abril e 14 de maio. No mercado de lotes (negociações entre empresas), as cotações registraram alta de 2,6%.

No mercado internacional, preocupações com o desenvolvimento da safra brasileira levaram os futuros a patamares recordes no início do mês. Porém, o relatório de oferta e demanda do USDA, que indicou estoques mundiais acima do esperado, pressionou os vencimentos na parcial de maio.

Na Bolsa de Chicago (CME/CBOT), o contrato Maio/21 caiu 7,43% entre 30 de abril e 14 de maio, fechando a US\$ 6,85/bushel (US\$ 269,67/t) no dia 14. O vencimento Jul/21 se desvalorizou 4,38%, indo para US\$ 6,4375/bushel (US\$ 253,43/t).

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	83,65
fevereiro	83,89
março	91,51
abril	97,15
1ª quinzena de maio	101,05

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Compradores retomam aquisições; preços reagem

Por Débora Kelen Pereira da Silva

A demanda por farelo de soja voltou a crescer no mercado brasileiro, ainda que em ritmo lento. Consumidores indicam a necessidade de adquirir novos volumes de curto a médio prazo, visto que relataram diminuição nos estoques – esses agentes estavam recebendo lotes de contratos negociados no ano passado.

Esse cenário de maior demanda resultou em aumento nos preços do coproduto. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, o valor do farelo de soja subiu 0,7% entre as médias de abril e da primeira quinzena de maio. Na comparação entre o mesmo mês de 2020 e esta parcial de maio/21, as cotações subiram 44,4%.

Além da retomada das aquisições

no mercado doméstico, a demanda externa também voltou a crescer. Em abril, o Brasil exportou o maior volume de farelo de soja dos últimos sete meses.

Vale ressaltar que o USDA estima crescimento no consumo brasileiro de farelo de soja, previsto nos recordes de 19,7 milhões de toneladas na safra 2020/21 (6,5% superior ao observado na 2019/20) e de 20,25 milhões de t em 2021/22 (2,79% a mais que na anterior).

Já as exportações estão estimadas pelo USDA em 16,5 milhões de toneladas na atual temporada (2020/21), 5,7% inferior à passada. Para a safra 2021/22, o Departamento estima que o Brasil deve embarcar 16,65 milhões de t de farelo de soja, 0,9% a mais que o estimado para 2020/21.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	2.774,78
fevereiro	2.868,72
março	2.631,09
abril	2.495,25
1ª quinzena de maio	2.507,00

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone